FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais

PGRN

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2025-2028

Reitora

- *Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo*

Vice-Reitor

- *Albert Schiaveto de Souza*

Pró-Reitores (as)

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

- *Hercules da Costa Sandim*

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

- *Albert Schiaveto de Souza*

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes

- *Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques*

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

- *Gislene Walter da Silva*

Pró-Reitoria de Graduação

- *Cristiano Costa Argemon Vieira*

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

- *Fabrício de Oliveira Frazílio*

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

- *Dulce Maria Tristão*

Pró-reitoria de Cidadania e Sustentabilidade

- *Vivina Dias Sol Queiroz*

IDENTIFICAÇÃO DO PPG

Programa de Pós-Graduação

- *Recursos Naturais*

Curso(s)

- *Mestrado/Doutorado*

Nível

- *Acadêmico*

Área de Avaliação CAPES

- *Ciências Ambientais*

Conceito na última Avaliação CAPES

- *4*

Unidade Setorial de Lotação

- *FAENG – Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia*

Diretor da Unidade

- *Robert Schiaveto de Souza*

Coordenador de Curso

- *Camila Aoki*

Colegiado de Curso

- *Camila Aoki (Presidente)*
- *Aleska Kaufmann Almeida*
- *Flávio Macedo Alves*
- *Patricia Colombo Mescolotti*
- *Thatiane Medeiros*

Comissão de Planejamento Estratégico

- *Alexandre Meira de Vasconcelos (Presidente)*
- *Camila Aoki*
- *Carlos Alberto Cioce Sampaio*
- *Eliane Guaraldo*

Comissão Permanente de Autoavaliação

- *Flávio Macedo Alves (Presidente)*
- *Aleska Kaufmann Almeida*
- *Aguinaldo Silva*
- *Camila Aoki*

Comissão de Acompanhamento de Egressos

- *Antônio Conceição Paranhos Filho (Presidente)*
- *Tatiane do Nascimento Lima*
- *Jamil Alexandre Ayach Anache*
- *Ary Tavares Rezende Filho*

Comissão de Análise de Projetos

- *Roberto Macedo Gamarra (Presidente)*
- *Antônio Conceição Paranhos Filho*
- *Arnildo Pott*
- *João Renato de Jesus Junqueira*

Comissão Permanente de Seleção

- *Tatiane do Nascimento Lima (Presidente)*
- *Eliane Guaraldo*
- *João Renato de Jesus Junqueira*
- *Patricia Colombo Mescolotti*

Comissão de Credenciamento e Descredenciamento Docente

- *Franco Leandro de Souza (Presidente)*
- *Eliane Guaraldo*
- *Flávio Macedo Alves*
- *José Marcato Junior*

Comissão de Divulgação

- *Patricia Colombo Mescolotti (Presidente)*
- *Alisson André Ribeiro*
- *Camila Aoki*

Comissão Permanente de Apoio ao Preenchimento da Plataforma SUCUPIRA

- *Camila Aoki (Presidente)*
- *Aleska Kaufmann Almeida*
- *Eliane Guaraldo*
- *Jamil Alexandre Ayach Anache*
- *Patricia Colombo Mescolotti*

Comissão Permanente de Implementação do Doutorado do PGRN

- *Camila Aoki (Presidente)*
- *Aleska Kaufmann Almeida*
- *Eliane Guaraldo*
- *Jamil Alexandre Ayach Anache*
- *Patricia Colombo Mescolotti*

Sumário

1. Apresentação do Planejamento Estratégico e de sua relação com o PDI-PPI da UFMS 6

2. Histórico do Programa de Pós-Graduação 7

3. Estrutura de Apoio e Suporte ao Programa 11

Organização Administrativa 11

Infraestrutura Física e Tecnológica 13

Recursos Humanos 13

Gestão Orçamentária e Financeira 14

4. Análise da ficha de recomendação da CAPES 15

5. Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação 16

6. Implementação, Controle e Avaliação do Planejamento Estratégico 28

1. Apresentação do Planejamento Estratégico e de sua relação com o PDI-PPI da UFMS

O planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PGRN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) é elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), buscando alinhar as ações do programa e as prioridades estratégicas da instituição.

Este planejamento segue as diretrizes e políticas da UFMS, visando o desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico e ambiental, com foco na verticalização do programa e na elevação do conceito CAPES. As ações do PGRN estão alinhadas aos eixos estratégicos do PDI, como o Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Internacionalização, Inovação e Empreendedorismo, e consideram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Dentre os objetivos do PDU que se alinham aos do PGRN, podemos destacar: a. Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional; b. Fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica, por meio de parcerias e atuação em rede; c. Ampliação do número de estudantes participantes de ações de vivência acadêmica; d. Promoção de qualificação e capacitação aos servidores; e. Expansão da cooperação internacional e f. Ampliação da interação com a sociedade.

2. Histórico do Programa de Pós-Graduação

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) nasceu em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. O Governo de Estado de Mato Grosso, em 1967, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os três Institutos, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados foram criados em 1970, e incorporados à UEMT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979. O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação ocorrida em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29.07.2005.

Além da sede em Campo Grande, onde funcionam as unidades setoriais Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), Instituto de Biociências (Inbio), Instituto Integrado de Saúde (Inisa), Faculdade de Ciências Humanas (Fach), Faculdade de Educação (Faed), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Direito (Fadir), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), Faculdade de Odontologia (Faodo) e Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng); Instituto de Matemática (Inma), Instituto de Química (Inqui) e Instituto de Física (Infi), a UFMS mantém Câmpus em Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do

Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, ambos presenciais e à distância. Os cursos de pós-graduação englobam os cursos de especialização e os programas de mestrado e doutorado.

A UFMS possui atualmente 65 cursos de pós-graduação stricto sensu. Mato Grosso do Sul é um Estado que abrange quatro biomas: Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica e Chaco, ressaltando sua relevante importância para a biodiversidade. Esses biomas e suas subdivisões, como é o caso do Pantanal, possuem frações de sua extensão nos países (Bolívia e Paraguai) que fazem fronteira com o Estado e com outro(s) Estado(s) brasileiro(s). Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.

Diversos estudos voltados para a compreensão desses biomas vêm sendo desenvolvidos em áreas específicas. Diante da complexidade desses biomas, ainda existem muitas questões a serem respondidas, destacando-se: a própria delimitação do Pantanal, além da caracterização de seus recursos naturais, pois este bioma abrange elementos do Chaco, Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, e o potencial de seus recursos naturais ainda não é claro. Neste mesmo quadro encontram-se a Serra da Bodoquena e a região das Morrarias do Amolar. Além destes, o sul do Estado possui a única área de Chaco no Brasil, que não se encontra devidamente delimitada e caracterizada. A relação entre estes elementos fisiográficos, Pantanal, Chaco, Mata Atlântica e Cerrado deve ser investigada e há potencial de identificação de novos recursos, bem como amplo espaço para a discussão do seu uso sustentável. Nesse contexto, faz-se necessário realizar pesquisas voltadas para a compreensão desses biomas baseadas na análise integrada considerando os aspectos geobiofísicos e sociais. É com esse intuito que, em 2016, o Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais (PGRN) é criado. O programa possui Conceito 4 na avaliação da CAPES, obtido no primeiro quadriênio completo de avaliação. Em 2022 submeteu sua primeira APCN de Doutorado, sendo o mesmo aprovado em janeiro de 2024 e homologado em junho do mesmo ano. A primeira

seleção para o doutorado aconteceu em fevereiro de 2025.

O PGRN está inserido na área de Ciências Ambientais e está focado na análise integrada dos diferentes aspectos bióticos e abióticos dos biomas do Estado e da Região Centro-Oeste, o que justifica as variadas formações dos docentes, as quais estão ligadas diretamente com as Ciências Ambientais. O corpo docente do PGRN desde a sua origem, e alinhado com a área de Ciências Ambientais, tem caráter multidisciplinar com diferentes formações em graduação (Geografia, Geologia, Engenharia Ambiental, Engenharia Cartográfica, Biologia, Engenharia de Produção, Física, Geografia e Arquitetura e Urbanismo) e pós-graduação (Geologia, Geofísica, Geografia, Geociências e Meio Ambiente, Ciências Cartográficas, Ciências, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Hidráulica e Saneamento e Ecologia e Conservação).

Atualmente o PGRN conta com três linhas de pesquisa: Análise Integrada e Geotecnologias, Natureza e Sociedade e, a mais recente, Bioeconomia. A linha de Análise Integrada e Geotecnologias abrange estudos voltados para a análise integrada e geoprocessamento, reunindo as pesquisas voltadas ao desenvolvimento de métodos e técnicas de aquisição, gerenciamento, representação e análise de informações espaciais e ambientais para a compreensão e projeção de cenários relacionados aos componentes geobiofísicos, processos e ciclos naturais fundamentais, mudanças no quaternário e gestão dos recursos naturais. Estão incluídas pesquisas com o uso de imagens aéreas e orbitais coletadas por sensores ativos e passivos, receptores GNSS (Global Navigation Satellites) sondas, dentre outros equipamentos. São conduzidos estudos com ênfase nos Biomas Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica e Chaco, que se encontram no Estado de Mato Grosso do Sul.

A linha de Natureza e Sociedade abrange pesquisas que tem como objeto a interação entre os recursos naturais e a sociedade, como: a identificação, a variabilidade e disponibilidade de recursos naturais; a ação humana e sua influência na dinâmica das paisagens naturais e antrópicas, como subsídio a políticas de proteção e gestão ambiental em meio rural, áreas protegidas e meio urbano. Reúne estudos dos serviços ambientais e ecossistêmicos e de indicadores de biodiversidade, especialmente nos

biomas Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica e Chaco.

A linha de Bioeconomia concentra pesquisas voltadas à economia verde, aos arranjos produtivos, à sustentabilidade das cadeias produtivas com ênfase na região Centro-Oeste do Brasil. Reúne investigações sobre os agroecossistemas em meio rural e urbano, as novas relações da economia com a natureza, as inovações nas cadeias produtivas tradicionais, a inclusão da cultura produtiva dos povos tradicionais, a infraestrutura verde, novos materiais e soluções tecnológicas, às políticas públicas ações e comportamentos quanto à utilização dos recursos biológicos, para a criação de produtos e serviços para a gestão mais sustentável do território.

Até o ano de 2024 o PGRN teve onze processos seletivos, com cerca de 340 candidatos totais e 136 alunos matriculados, com uma média de 46 alunos matriculados por quadriênio. Setenta e duas dissertações foram defendidas até dezembro de 2024. Em média, 25 docentes compuseram o quadro docente do PGRN, sendo cerca de 80% destes do quadro permanente. Ao longo deste período, 779 artigos, 28 livros e 223 capítulos de livros, além de resumos, entrevistas, patentes e outros foram produzidos pelos docentes e/ou discentes do Programa.

3. Estrutura de Apoio e Suporte ao Programa

Organização Administrativa

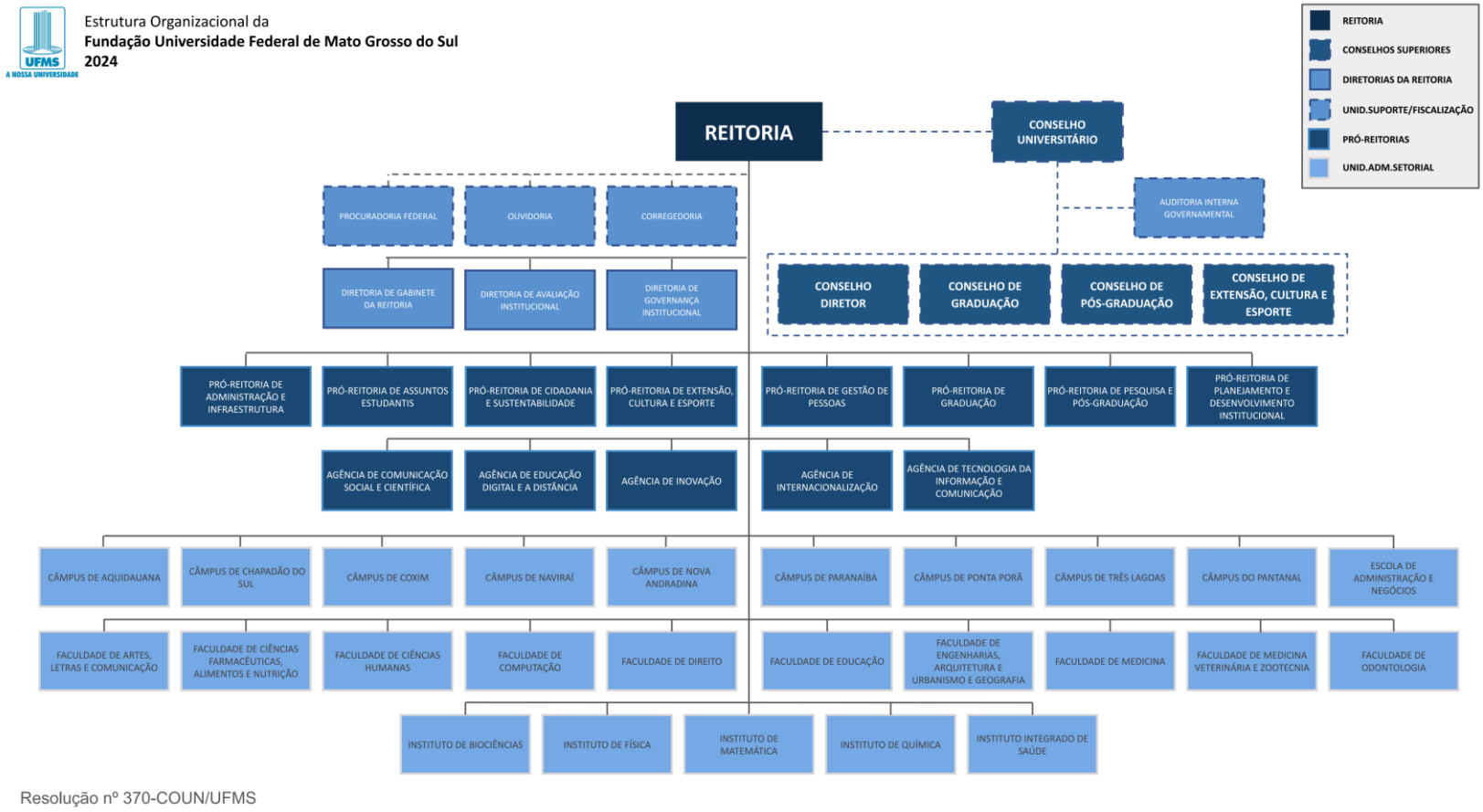

Figura 1. Estrutura organizacional da administração da UFMS implementada em dezembro de 2024. Fonte: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2025/01/Organograma-25-01.pdf

Estrutura Organizacional da
Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismos e Geografia

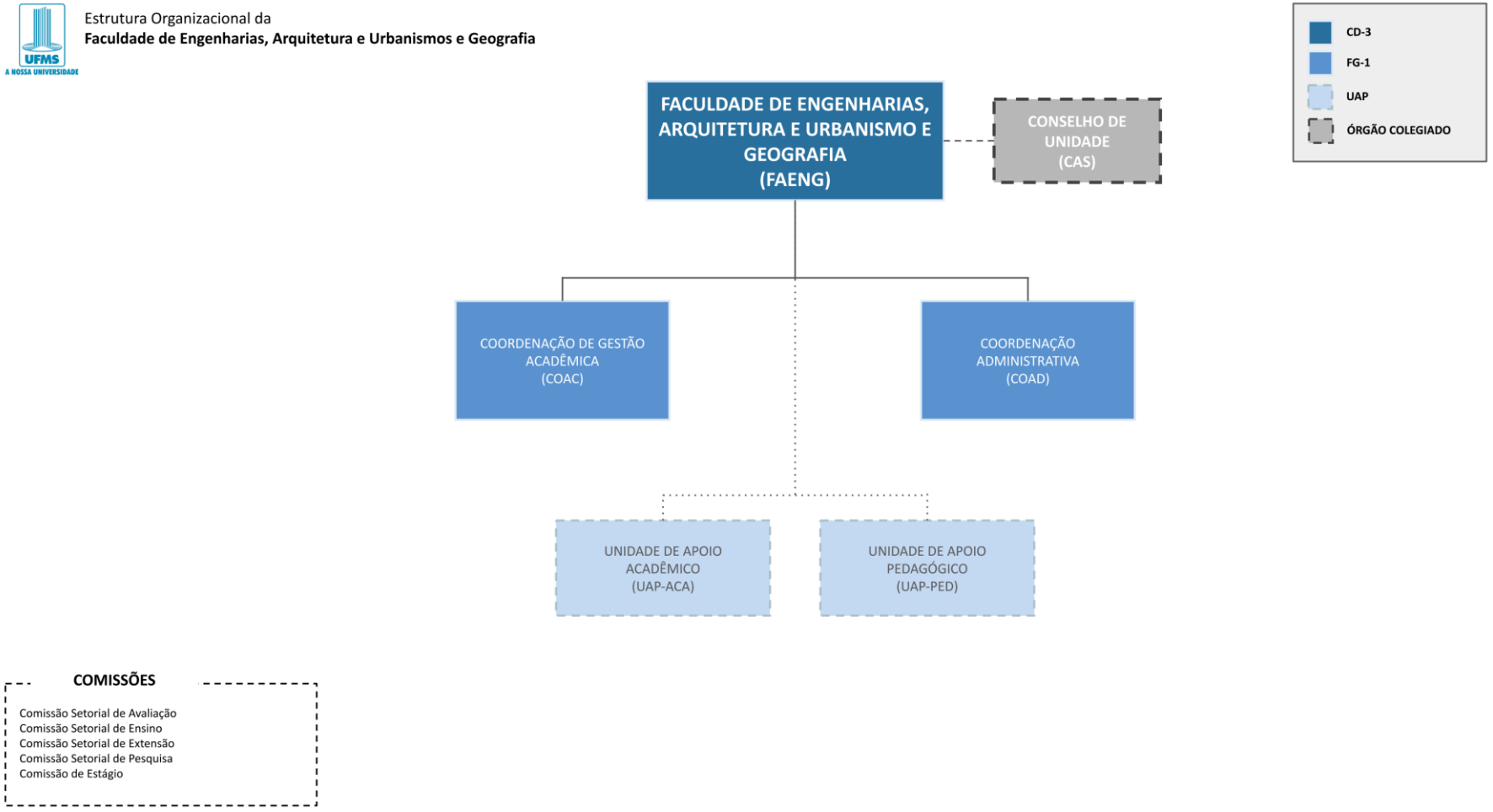

Figura 2. Estrutura organizacional da administração da FAENG implementada em dezembro de 2024.
Fonte: https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2025/01/Organograma-25-01.pdf

Infraestrutura Física e Tecnológica

A infraestrutura disponível para o PPGRN compõe-se de 15 laboratórios espalhados nas unidades da UFMS abrangidas pelo programa em diferentes campi e em instituições parceiras. Essa capilaridade geográfica permite que o programa atenda a diferentes realidades e capte alunos distribuídos em contextos regionais bastante variados, uma vez que os pesquisadores e docentes também se encontram assim distribuídos. Deste modo, o programa também reforça o processo de formação de recursos humanos no interior, ainda carente dessas ações.

A pluralidade temática dos laboratórios que atendem ao programa também evidencia a busca da interdisciplinaridade na pesquisa: Herbário CGMS (INBIO), Laboratório de Conversão de Biomassa (Embrapa Pantanal), Laboratório de Geomática (FAENG), Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais (FAENG), Laboratório de Botânica e Solos (CPAQ), Laboratório de Zoologia (CPAQ), Laboratório H20 Solos (FAENG), Laboratório da Paisagem (FAENG), Laboratório do Estudos de Biodiversidade (CPAQ), Laboratório de Prática de Ensino (CPAQ), Laboratório de Sistemática Vegetal (INBIO), Laboratório de pesquisa e ensino no Instituto de Biociências (INBIO), Laboratório de Informática (FAENG), Laboratório de Sensoriamento Remoto (CPTL), Laboratório de Águas Subterrâneas e Áreas Contaminadas (FAENG). Esses laboratórios atendem aproximadamente a 40 grupos de pesquisa com participação de docentes e discentes do PPGRN. Portanto, o PPGRN é um programa de formação de pesquisadores dotado de grande capilaridade geográfica e institucional com elevado potencial de crescimento dadas as condições favoráveis de recursos humanos e infraestrutura.

Ainda considerando a estrutura física, o PPGRN apresenta uma sala própria. Várias outras de tamanho variado estão disponíveis para agendamento na instituição através do site https://agendamentos.ufms.br/. Um espaço físico para a secretaria de pós-graduação é disponibilizado no bloco da FAENG, permitindo atendimento presencial aos alunos, docentes e coordenação, além do atendimento virtual atualmente adotado. São disponibilizados ainda espaços compartilhados multimídia, auditórios e espaços compartilhados de convivência para os alunos. A Biblioteca Central da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é de livre acesso, e destina-se à comunidade universitária e ao público em geral, permanecendo aberta ao público de segunda a sexta-feira. Além disso, com e-mail e senha, é possível acessar artigos de periódicos de mais de 35 mil revistas científicas na Plataforma Periódicos da CAPES. Internet (wi-fi) é disponibilizada a docentes, técnicos, discentes e visitantes em toda a área da UFMS.

Recursos Humanos

Atualmente o curso conta com 20 docentes, sendo 17 permanentes e 3 colaboradores. A formação dos docentes do PPGRN é variada, tanto em relação à área de origem como em relação à área de atuação. Quanto à formação e titulações as áreas abrangidas são Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Engenharia Ambiental, Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Geografia e Geologia. Considerando todos os docentes que atuaram no último quadriênio (2021-2024), a distribuição por áreas de origem é: 10,4% em Ciências Agrárias, 10,4% em Ciências Exatas e da Terra, 10,4% em Ciências Sociais Aplicadas, 13,7% em Engenharias, 13,7% em Ciências Humanas e 41,4% em Ciências Biológicas. A totalidade dos docentes desenvolve pesquisas em Ciências Ambientais.

Gestão Orçamentária e Financeira

O orçamento do PGRN está alinhado com o planejamento orçamentário e financeiro da UFMS, seguindo os princípios básicos definidos na Constituição Federal, na Lei nº 4.320/64, no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), na Lei Orçamentária Anual (LOA) e na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Com recursos próprios, a UFMS lança anualmente o Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (PROAP-UFMS), que visa fomentar ações de pesquisa, de extensão tecnológica e de inovação relevantes para a sociedade, com impactos na formação dos estudantes de pós-graduação; Gerar novos conhecimentos na consolidação da pesquisa e da pós-graduação da UFMS; Proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos e para a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFMS e Promover a interação transformadora entre a UFMS e outros setores da sociedade.

4. Análise da ficha de recomendação da CAPES

Com base na avaliação da CAPES no quadriênio anterior, o PPGRN demonstrou conceitos "Bons" nos três quesitos avaliados: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Essa composição de conceitos resultou em uma nota final 4. Abaixo apresentamos os principais pontos fortes e fracos destacados no relatório da CAPES:

Dimensão Programa:
Pontos Fortes: O programa demonstrou ter um planejamento estratégico específico alinhado com o PDI da UFMS. O planejamento estratégico do programa visava alcançar a nota 4, com estratégias de curto, médio e longo prazo. Os avaliadores indicaram coerência, boa distribuição e consistência entre as linhas de pesquisa e a estrutura curricular. A formação dos docentes é diversificada e atende às linhas propostas.
Ponto Fraco: Projetos Não Estruturantes: Os projetos existentes não são especificados como estruturantes. Embora existam projetos, não há uma indicação clara de que estabeleçam um espaço compartilhado de pesquisa entre docentes e discentes.

Dimensão Formação:
• Ponto Forte: Número adequado de defesas de dissertações alinhadas às linhas de pesquisa.
• Ponto Fraco: A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos foi avaliada como "Regular";

Dimensão Impacto na Sociedade
• Pontos Fortes: Visibilidade do Programa: O programa possui um site funcional em inglês, português e espanhol, o que facilita o acesso às informações e dissertações; Artigos: A porcentagem de docentes permanentes com artigos Qualis A1 no quadriênio variou de 15% a 47,06%, o que é considerado bom. A porcentagem de docentes permanentes com dois ou mais artigos Qualis A2 ou superior no quadriênio variou de 30,77% a 58,82%, classificando o item como bom.
• Pontos Fracos: Foco no Impacto Científico: A descrição do item no relatório foca no impacto científico dos destaques, sem descrever claramente o impacto econômico, social e cultural; Necessidade de melhor caracterização: É sugerido realizar uma melhor caracterização dos impactos econômicos, sociais e culturais relacionados aos produtos intelectuais indicados.

5. Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação

- Missão

Formar pesquisadores para desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares em Recursos Naturais em instituições e organizações públicas e privadas e capazes de dar suporte científico a planos e práticas para o desenvolvimento sustentável.

- Visão

Consolidar-se como programa de pós-graduação de referência em Ciências Ambientais na região Centro Oeste brasileira com impacto regional, nacional e internacional, contribuindo assim para o avanço da ciência e tecnologia para o bem-estar e a saúde ambiental.

- Valor gerado

Excelência e integridade nas produções científicas e tecnológicas do programa, comprometimento com o tripé ensino-pesquisa-extensão e divulgação científica, avançando o conhecimento nas Ciências Ambientais e a responsabilidade em cumprir as exigências da respectiva área para o seu pleno desenvolvimento. O perfil do egresso é o do profissional que atua em órgãos públicos e privados de ensino e pesquisa, como líder de equipes multidisciplinares responsáveis pela produção de conhecimento de ponta em Ciências Ambientais, proposição de materiais, estratégias e soluções que combinem crescimento econômico sustentável, proteção ambiental e inclusão social ativa, atendendo aos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável propugnados pela ONU.

- Objetivos

O objetivo principal PGRN consiste em contribuir para a análise integrada dos biomas (Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica e Chaco) presentes no Estado de Mato Grosso do Sul, compreendendo seu funcionamento biológico, químico, físico e socioambiental por meio de pesquisas interdisciplinares, integrando estudos em Ciências Ambientais e gerando recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento regional, profissionais de alto nível com conhecimento multidisciplinar aptos a atuar no mercado de trabalho, na docência e na pesquisa, novos conceitos e informações científicas que promovam ações e políticas efetivas, visando garantir a preservação e a recuperação da biodiversidade e o uso planejado e sustentável dos recursos naturais nesses biomas, em ambiente rural, urbano e periurbano. O desenvolvimento de tecnologias, técnicas e métodos de geoprocessamento voltados para o estudo e manejo sustentável dos recursos naturais presentes nesses biomas constitui-se também um dos objetivos do programa.

Os objetivos principais que o PPG espera alcançar a curto, médio e longo prazo relacionado a cada uma das dimensões avaliadas, a saber: programa, formação, impacto na sociedade, seguem descritos abaixo:

1. Alcançar o conceito 5 no próximo quadriênio avaliado;

2. Aumentar a inserção do programa nos principais fóruns científicos e acadêmicos do MS;

4. Impulsionar a atração de talentos acadêmicos (discentes e/ou docentes) para as atividades estruturantes do curso;

5. Impulsionar mobilidade de docentes do PGRN para o exterior no quadriênio atual.

Para alcançá-los traçamos uma série de ações descritas no item 6.

- Análise de ambiente

	Favorável	Desfavorável
Interno	**Forças** 1. Aprovação do Doutorado 2. Aulas noturnas que possibilitam o acesso de discentes inseridos no mercado de trabalho 3. Atração dos alunos com número maior de inscritos que vagas 4. Diversidade de formação do corpo docente 5. Diversidade da formação discente 6. Cooperação multidisciplinar 7. Projetos com vários docentes 8. Único programa da UFMS em Ciências Ambientais 9. Linha de bioeconomia, única da área de Ciências Ambientais 10. Capacidade de adaptação por conta das diferentes origens de instituições e UAS 11. Localização em uma capital com estrutura 12. Proximidade relativa com SP e DF, 13. Faz fronteira com cinco estados e dois países (Bolívia e Paraguai) 14. Associado ao Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica, incluindo o Chaco 15. Convênio com a prefeitura de Campo Grande no projeto de arborização	**Fraquezas** 1. Desafios na efetivação da multidisciplinaridade 2. Alinhamento de alguns professores com suas respectivas linhas de pesquisa 3. Interação entre os docentes de diferentes áreas dentro do programa 4. Déficit de professores de áreas estratégicas como ciências humanas e sociais e sociais aplicadas 5. Falta de envolvimento de alguns docentes nas atividades didáticas, o que reduz a diversidade de disciplinas sendo ofertadas 6. Infraestrutura de multimídia para transmissão remota de disciplinas e bancas 7. Interlocução com a administração central da UFMS 8. O programa ainda não possui uma política bem estruturada de acompanhamento e integração com seus egressos
Externo	**Oportunidades** 1. Projeto trilha 2. Atração de estudantes fronteiriços e internacionais 3. Resolução CAPES sobre oferta de disciplinas online 4. Emendas parlamentares como possibilidade de fonte de recursos financeiros 5. Projetos de parceria governamental e/ou privado nas esferas municipal, estadual e federal 6. Possibilidade de parceria com programas de Ciências Ambientais e correlatas do MS 7. Impacto e divulgação científica da área de ciências ambientais (extensão, podcasts, eventos, palestras, etc.)	**Ameaças** 1. Pouca oferta de bolsas 2. Escassez de editais de fomento e infraestrutura na UFMS 3. Redução do financiamento à pesquisa em níveis federal e estadual 4. Concorrência com os Programas de Pós-Graduação da FAENG, aumentando a concorrência por candidatos qualificados e potencialmente reduzindo a captação de discentes para o programa.

- Objetivos, Metas e Iniciativas

Planejamento de ações a serem adotadas pelo PPGRN para atingir os objetivos almejados, bem como para corrigir as fragilidades identificadas pelo grupo e/ou apontadas nas últimas avaliações quadrienais CAPES. Consideramos horizontes de implantação no curto prazo (C) que já estão sendo implementadas, de médio prazo (M) de implantação no próximo quadriênio (2029-2032) e de longo prazo (L), a partir de 2032. Existem diretrizes que são perenes (C, M, L), que sempre estarão no foco da coordenação e colegiado.

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
Programa	Melhorar a Articulação, Aderência e Atualização das Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, Projetos em Andamento e Estrutura Curricular	Coerência e consistência entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular	Manter um alto nível de coerência e consistência, conforme avaliado pela CAPES	1. Realizar revisões regulares da estrutura curricular para garantir que ela reflita as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Colegiado	C, M, L
				2. Incentivar projetos estruturantes que estabeleçam um espaço compartilhado de pesquisa entre docentes e discentes.	Coordenação	C
				3. Avaliar a aderência dos projetos em andamento às linhas de pesquisa e áreas de concentração do programa.	Colegiado	C, M, L
	Perfil do Corpo Docente	Grau de diversificação do corpo docente permanente em relação à área de origem, de atuação e ao tempo de titulação de doutor, bem como a sua adequação às áreas de concentração, às	Manter um corpo docente diversificado e adequado às áreas de concentração e linhas de pesquisa	1. Monitorar a adequação do corpo docente às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Colegiado	C, M, L
				2. Realizar credenciamentos que visem a manutenção ou aumento da	Comissão de Credenciamento e	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
Programa		linhas de pesquisa do programa e carga horária de dedicação		diversificação do corpo docente	Descredenciamento Docente	
				3. Manter a proporção mínima de 70% de docentes permanentes	Colegiado	C, M, L
				4. Manter uma proporção equilibrada de docentes seniores, plenos e jovens	Colegiado	C, M, L
				5. Manter pelo menos 40% dos DPs alocados apenas no PPGRN	Docentes	C, M, L
				6. Adequação dos DPs com no mínimo 10h semanais a cada ano	Docentes	C, M, L
				7. Aumentar o número de Docentes Bolsistas de Produtividade (PQ), em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do CNPq ou equivalente	Docentes	C, M, L
	Manter a Estabilidade do Corpo Docente	Estabilidade do Corpo Docente	Manter um percentual de estabilidade do corpo docente acima de 80%	1. Oferecer condições de trabalho favoráveis para reter docentes qualificados.	PROPP	C, M, L
				2. Implementar políticas de reconhecimento e valorização do trabalho docente	PROPP	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
Programa	Planejamento Estratégico do Programa	Qualidade do planejamento estratégico do programa, considerando articulações com o planejamento estratégico da instituição	Implementar um planejamento estratégico claro e consistente, alinhado com o PDI da UFMS e com metas de curto, médio e longo prazo	1. Definir diretrizes e instrumentos para o planejamento do programa	Comissão de Planejamento Estratégico	C, M, L
				2. Estabelecer metas e ações de curto, médio e longo prazo para a gestão, infraestrutura, formação de discentes e produção intelectual	Comissão de Planejamento Estratégico	C, M, L
				3. Monitorar o cumprimento das metas e ações estabelecidas	Colegiado	C, M, L
				4. Realizar reuniões reflexivas acerca das ações e metas	Comissão de Planejamento Estratégico	C, M, L
	Realizar autoavaliação do Programa	Qualidade dos processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento	Manter um sistema de autoavaliação eficaz, que permita monitorar a qualidade do programa, o processo formativo e a produção de conhecimento	1. Estabelecer estratégias e sistemáticas de autoavaliação do programa, com procedimentos e instrumentos claros	Comissão Permanente de Autoavaliação	C, M, L
				2. Aplicar questionários aos discentes	Comissão Permanente de Autoavaliação	C, M, L
				3. Aplicar questionários aos docentes	Comissão Permanente de Autoavaliação	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
				4. Avaliar os dados de produtividade em uma comparação temporal desde a criação do Programa e benchmarks	Comissão Permanente de Autoavaliação	C, M, L
				5. Adotar estratégias para a disseminação dos resultados da autoavaliação e para a geração de metas e ações na revisão do Planejamento estratégico	Comissão Permanente de Autoavaliação	C, M, L
	Avaliar a Infraestrutura disponível	Adequação da infraestrutura disponível em relação aos objetivos do programa	Garantir que a infraestrutura disponível seja adequada para atender aos objetivos do programa	1. Modernizar e expandir a infraestrutura física	Coordenação	C, M, L
				2. Participar do máximo de editais possíveis	Docentes	C, M, L
Formação	Avaliar a Qualidade e Adequação das Teses e Dissertações	Avaliação da qualidade e adequação das teses e dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	Manter um alto padrão de qualidade e relevância das teses e dissertações, garantindo que contribuam significativamente para o avanço do conhecimento nas áreas de interesse do programa.	1. Incentivar a vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa, áreas de concentração, projetos e objetivos do programa	Orientadores e Comissão de Análise de Projetos	C, M, L
				2. Promover a publicação de artigos científicos de qualidade a partir das teses e dissertações	Orientadores	C, M, L
				3. Oferecer suporte e orientação adequados aos alunos durante o	Orientadores	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
				desenvolvimento de suas pesquisas		
				4. Realizar avaliações rigorosas das teses e dissertações, utilizando critérios claros e transparentes	Docentes	C, M, L
	Qualidade da Produção de Discentes e Egressos	Avaliação da produção intelectual de discentes e egressos.	Aumentar a produção intelectual de discentes e egressos, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade.	1. Incentivar a publicação de artigos científicos em periódicos de alto impacto	Docentes	C, M, L
				2. Apoiar a participação de discentes e egressos em eventos científicos	Docentes	C, M, L
				3. Promover a produção técnica e tecnológica, como patentes, softwares e produtos bibliográficos técnicos/tecnológicos	Docentes	C, M, L
Formação	Acompanhamento do Destino, Atuação e Avaliação dos Egressos	Avaliação do destino e da atuação dos egressos no mercado de trabalho.	Acompanhar a trajetória profissional dos egressos e obter feedback sobre a qualidade da formação oferecida pelo programa.	1. Implementar um sistema de acompanhamento de egressos, utilizando ferramentas como questionários e redes sociais profissionais.	Comissão de Acompanhamento de Egressos	C, M, L
				2. Analisar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho	Comissão de Acompanhamento de Egressos	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
Formação				3. Utilizar informações sobre a distribuição dos egressos por atividade econômica, bem como por sua ocupação e verificar se mudanças salariais dos discentes ocorreram após cursar o PPG	Comissão de Acompanhamento de Egressos	C, M, L
	Manutenção de aproximação e envolvimento de egressos em atividades do curso	Participação dos Egressos em Atividades do Curso	Que egressos participem de eventos, palestras e disciplinas do PGRN	1. Realizar eventos e atividades para promover o networking entre egressos e alunos	Coordenação	C, M, L
	Manter ou Elevar a Qualidade da Produção Intelectual do Corpo Docente	Avaliação da qualidade da produção intelectual do corpo docente no programa.	Manter um corpo docente altamente produtivo e com produção intelectual de alta qualidade.	1. Incentivar a publicação de artigos científicos em periódicos de alto impacto	FAENG PROPP	C, M, L
				2. Apoiar a participação do corpo docente em eventos científicos	FAENG PROPP	C, M, L
				3. Definição de indicadores estratégicos para cada docente alcançar o nível de excelência exigido pelo CNPq para bolsas PQ	FAENG PROPP	C, M, L
				4. Promover a produção técnica e tecnológica, como patentes, softwares e produtos	FAENG PROPP	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
Formação				bibliográficos técnicos/tecnológicos		
	Melhorar Qualitativa e Quantitativamente o Envolvimento do Corpo Docente nas Atividades de Formação	Avaliação da qualidade e do envolvimento do corpo docente nas atividades de formação no programa.	Garantir que o corpo docente esteja ativamente envolvido nas atividades de formação, oferecendo um ensino de alta qualidade e contribuindo para o desenvolvimento profissional dos alunos.	1. Incentivar a oferta de disciplinas pelo corpo docente, de modo a manter a oferta regular e diversificada de disciplinas	Coordenação	C, M, L
				2. Promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão	Docentes	C, M, L
				3. Participação do corpo docente em cursos de atualização pedagógica e em projetos de inovação	Coordenação	C, M, L
Impacto na Sociedade	Aumentar o Impacto e Caráter Inovador da Produção Intelectual	Medida de quantas ações da pós-graduação afetam indivíduos ou coletividades, avaliando o impacto científico e o caráter inovador da produção intelectual	Aumentar o impacto e o caráter inovador da produção intelectual do programa, visando contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social	1. Aumentar a originalidade e a conexão com o território e campos de conhecimento alinhados aos objetivos do Programa e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU	Docentes	C, M, L
				2. Aumentar a porcentagem de docentes permanentes (DPs) com publicações de alto impacto, como artigos Qualis A1 e A2	Docentes	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
Impacto na Sociedade	Potencializar o Impacto Econômico, Social e Cultural do Programa	Avaliação dos impactos econômicos (geração de riqueza), sociais (políticas, organizacionais, ambientais, culturais, simbólicas, sanitárias, educacionais) e culturais do programa	Aumentar o impacto econômico, social e cultural do programa na sociedade	1. Avaliar o impacto dos produtos intelectuais indicados pelo programa, utilizando a Declaração de Impacto preenchida na Plataforma Sucupira	Coordenação	C, M, L
				2. Verificar a participação de docentes em conselhos, comitês e sociedades científicas	Coordenação	C, M, L
				3. Analisar o impacto do programa na Educação Básica	Coordenação	C, M, L
				4. Atender demandas específicas da sociedade e de arranjos produtivos	Docentes	C, M, L
	Aumentar a Internacionalização, Inserção e Visibilidade do Programa	Nível de internacionalização do programa, sua inserção nos âmbitos local, regional e nacional, e sua visibilidade	Aumentar a internacionalização, a inserção e a visibilidade do programa	1. Incentivar a participação de docentes e discentes em eventos internacionais	Coordenação e demais docentes	C, M, L
				2. Promover a colaboração com instituições de pesquisa estrangeiras	Docentes	C, M, L
				3. Divulgar as atividades e os resultados do programa em eventos e publicações	Comissão de Divulgação	C, M, L

Dimensão	Objetivo	Indicador	Meta	Ações	Resp.	Quando
				4. Transferir conhecimento para a sociedade através de eventos ou reuniões específicas	Docentes e discentes	C, M, L

6. Implementação, Controle e Avaliação do Planejamento Estratégico

O Planejamento estratégico está alinhado com o PDI e PDU da instituição/unidade, nele foram estabelecidas metas e ações a curto, médio e longo prazo, pertinentes aos objetivos propostos quanto à gestão, infraestrutura, formação de discentes e produção intelectual. Espera-se um importante suporte institucional para que o PGRN tenha infraestrutura e corpo docente adequados. É fundamental que a instituição se atente para as demandas administrativas e operacionais, bem como de expansão do financiamento para formação discente, mobilidade docente e discente e interface com a sociedade. O monitoramento deve incluir a análise contínua dos indicadores de desempenho, permitindo avaliar o impacto do programa na produtividade e na qualidade de seus produtos. Como definimos indicadores-chave alinhados aos objetivos estratégicos, seu acompanhamento permite a avaliação do desempenho e é primordial para a tomada de decisões seguras e bem fundamentadas. A avaliação do planejamento estratégico deve ser feita em conjunto com o relatório de autoavaliação, anualmente. Após a avaliação, deve ser realizada ampla divulgação dos resultados, promovendo discussões para melhoria e oferecendo subsídio à elaboração de novos planos estratégicos, além de aperfeiçoar as ferramentas de autoavaliação.

Com as diretrizes presentes nesse documento, o PPGRN pode garantir que seu planejamento estratégico seja executado de forma eficiente, acompanhado e avaliado regularmente, visando a melhoria contínua do programa para alcance de seus objetivos.